

TCC/UNICAMP

F379i

IE/884



1290000884



IE

TCC/UNICAMP F379i

IBCE INSTITUTO DE ECONOMIA DE CAMPINAS

ANEXO A NOTAS DE ECONOMIA (353)

Nota do Orientador: 9,0 (Nove)

Nota do Banca (Mina e Ba e Trice), 8,0 (oito)

INTEGRAÇÃO ECONÔMICA DA AMÉRICA
LATINA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Integração latino-americana

Aluno: Ana Lúcia Inguetli Torres

Orientador: Flaviano Paulo dos Santos Filho

Banca: Rinaldo Garcia Figueira

Comissão, 4 de maio

Campinas, junho de 1991

INDICE

Introdução	pag. 03
Cap I: <u>Histórico Anterior</u>	pag. 05
I.1: A Trajetória da ALALC e da ALADI	pag. 05
I.2: O Acordo de Cartagena e a Constituição do Grupo Andino	pag. 10
Cap II: <u>Histórico Atual</u>	pag. 29
II.1: Programa de Integração Brasil-Argentina	pag. 29
II.2: MERCOSUL (Mercado Comum Do Cono Sul)	pag. 45
Cap III: Considerações Finais	pag. 57
Notas	pag. 61
Bibliografia	pag. 63

INTRODUÇÃO

A idéia de uma integração de mercados entre os países da América Latina, nasceu em meio a um cenário muito diferente do que se configura hoje. Porém, apesar das diferentes urgências dos períodos, ainda se faz necessária uma discussão mais profunda sobre o tema.

O marco inicial do conceito de integração é da CEPAL em 1949, no Estudo Econômico de América Latina, onde Prebisch desenvolve o tema da divisão do mundo em um centro, dinâmico e desenvolvido, e uma periferia, dependente e subdesenvolvida, e propõe que a única forma de romper com essa estrutura assimétrica, com relações de forças claramente desfavoráveis aos países periféricos seria a industrialização desses países.

A concepção cepalina era a de que o desenvolvimento econômico somente seria possível na medida em que cada país conseguisse ter em seu próprio interior, os principais encaixamentos interindustriais, via um processo de substituição de importações.

A grande depressão do início de 1930 e sobretudo a Segunda Guerra Mundial, forçaram um crescimento "para dentro" na América Latina, auxiliando o processo de substituição de importações. Processo esse que continuou mais tarde impulsionado pelos importantes interesses gerados em torno da produção industrial na região. Contudo, já no fim da década de 50 esse processo estava em esgotamento.

CAP I: HISTÓRICO ANTERIOR

I.1: A trajetória da ALALC e da ALADI

Muitas águas rolaram desde que a CEPAL, no Estudo Econômico de América Latina de 1949, começou a promover, de modo sistemático, a integração latino-americana. Teve que esperar algo mais de 10 anos para que esse trabalho desse frutos e nascessem os primeiros programas formais de integração.

A oportunidade surgiu não logo depois o período de auge das exportações da América Latina que havia acompanhado a guerra da Coreia. Os anos de bonança do comércio exterior da região haviam conduzido a atitudes menos atenciosas ante os problemas inerentes ao desenvolvimento, deixando para segundo plano as motivações da integração.

O decréscimo no ritmo de crescimento das exportações que tomou corpo nos anos de 1953-1955 foi a ocasião propícia para plantar politicamente as iniciativas de integração.

A primeira reunião de âmbito de âmbito regional, realizada em novembro de 1956, marcou uma etapa de esclarecimentos e negociações que culminou no Tratado de Montevideo de 1960, que estabeleceu a Associação Latino Americana de Livre Comércio

CAP II: HISTÓRICO ATUAL.

II.1 : Programa de Integração Brasil-Argentina.

Dentro do processo de aumento de vínculos de integração de caráter bilateral sobrou de acentuar-se a integração entre os países da América Latina, processo que tem sido impulsionado pela ALALC, e vis-à-vis o Acordo de Cartagena e o Pacto Andino ocorrido na década de 70, tem-se na década de 80, como maior expressão desses acordos bilaterais, o Acordo de Integração e Cooperação entre Brasil e Argentina. Este, mais precisamente, na segunda metade do decênio.

Antes de discorrer sobre o Acordo propriamente dito, convém fazer algumas considerações gerais sobre o contexto econômico e político que o sustentam.

A relação bilateral-argentina-Brasil tem sido marcada a partir da década de 70 por condições que evoluíram para uma situação de crise econômica e social. A Argentina, por sua vez, sofreu uma profunda crise econômica e social, marcada pela hiperinflação e pela recessão econômica. A Argentina, por sua vez, sofreu uma profunda crise econômica e social, marcada pela hiperinflação e pela recessão econômica. A Argentina, por sua vez, sofreu uma profunda crise econômica e social, marcada pela hiperinflação e pela recessão econômica.

Porém a modificação da tendência já estava marcada na composição de intercâmbio.

No ano seguinte, o desequilíbrio se definiu de maneira bem mais clara, com as compras brasileiras subindo para 1091,5 milhões de dólares e suas vendas na Argentina baixando para 756,6 milhões. A subvalorização do câmbio tornava difícil comprar na Argentina e tornavam atraentes as aquisições no exterior. Por outra parte, os efeitos sobre a estrutura de produção global demonstravam ter um impacto de longo prazo. A balança comercial se inclinou definitivamente a favor do Brasil. Os problemas de balanço de pagamentos que se insinuaram em 1981 determinaram uma diminuição geral do intercâmbio, a qual nunca voltou a repetir as altas cifras de 1980, que estiveram próximas dos dois bilhões de dólares. Estes antecedentes conduziram a uma crise nas relações comerciais entre os dois países, parecendo transferir ao campo político, o que se iniciou em 1984 e ficou evidente em 1985. A partir dessa data, decisões conjuntas dos dois governos, levando a uma aproximação entre os dois países.

A 27 de julho de 1986, em Buenos Aires, foi firmado o Acordo de Cooperação e Integração entre Brasil e Argentina, contendo 12 protocolos.

O programa de trabalho delineado nesse documento compreende um conjunto de providências que geram desde o aprofundamento das preferências comerciais entre os dois países, a remoção de barreiras não tarifárias, a criação de

investimentos em parceria, existem pequenas empresas que já estão trabalhando de forma coordenada e ampliando seus negócios.

A Catering, fábrica de cozinhas industriais fundada em 1907 é um bom exemplo desse tipo de experiência. Segundo o sócio-gerente da Catering, "Tínhamos o know-how, o conhecimento do mercado, mas não tínhamos o produto." O próximo passo foi procurar um parceiro. Naquele mesmo ano, sob a intermediação da Grupo Publicidade de Brasil, subsidiária da Grupo de Buenos Aires, a Catering assinou um contrato de representação exclusiva e licenciamento de fabricação com a Engenharia Gastronómica S.A. (IGSA), fabricante de cozinhas industriais na Argentina, que já tinha a intenção de entrar no mercado brasileiro.

Os resultados foram surpreendentes. A Catering, que em 1907 possuía apenas 5 funcionários, hoje é uma indústria que emprega cerca de 100 pessoas. Em 1988, primeiro ano de atividade conjunta, o faturamento da Catering foi de US\$ 131 350 mil. Em 1989, as vendas subiram para US\$ 1.6 milhão. Em 1990, para cerca de US\$ 4.3 milhões e para 1991 estima-se uma receita superior a US\$ 6 milhões.

O comércio varejista é também um setor que tem se beneficiado com os rumos de integração Argentina/Brasil. O comércio varejista brasileiro aumentou grandemente seu faturamento com os produtos argentinos. Um exemplo é o Grupo Pao de Açúcar, que hoje os produtos argentinos são

CAP. III: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a Segunda Guerra Mundial, com a emergência da Guerra Fria, as ideologias dominantes a nível internacional se tornaram bem claras e rígidas, ^q era marxista ou capitalista ou não, ou pró-americano ou anti-americano. Depois dos importantes acontecimentos de 1989/1990 como a queda do Muro de Berlim e as derrotadas sucessivas ditaduras nos países comunistas, e principalmente, a atual crise pela qual passa a URSS, aquelas referências ficaram caducas e nada se fez de "certo" para ocupar seus espaços.

Alguma coisa entre a emergência de uma nova potência mundial e uma polarização de forças, ou a reemergência da Guerra Fria, ou uma parcialização do mundo em blocos. Como se configurará, afinal, a tão discutida "nova ordem mundial"?

Neste trabalho exploramos a monografia, à guisa de uma conclusão, pretendendo mostrar algumas questões atuais do debate sobre a "nova ordem mundial" e observar como os autores latino-americanos, sobretudo os latino-americanos, abordam a América Latina e seus processos sociais. A questão da integração, se é se encaixa.

O debate é controverso e nada de muito concreto está presente nas principais opiniões. Qual será o futuro do chamado "socialismo" derrotado dos países do chamado "socialismo

de uma nova superpotência mundial, e delegam aos E.U.A. a função de coordenar a política internacional.

Em contrapartida a esse bloco de opiniões, existe um outro debate no âmbito da comunidade de blocos e de opiniões que defende a avizorização de uma forma menos afirmativa e mais atenuada, parando mais hesitante e abrangente. Acredita que o mundo caminha para uma multipolarização de forças e que a maior interação entre as potências é mais cautelosa em derrotar a "morte" do comunismo e ainda assegura ser necessário um desenvolvimento conjunto do mundo a partir de agora.

O fim dos blocos geopolíticos desenvolve o conceito puramente geográfico dos conceitos de Leste e Oeste, e criou condições para o surgimento de um novo mundo, multipolar. Elimina a oposição ideológica, não as confluências étnicas, históricas, religiosas e culturais - muitas das quais foram colocadas durante décadas pela "cortina-de-ferro" - que cria, uma irresistível tendência à formação de novos blocos regionais.

As ideologias não morreram, o que morreu foi um sistema rígido de ideologias que foi substituído por uma multiplicidade de ideologias, tornando cada uma, menos forte em si mesma.

A Europa é hoje um continente que se volta mais para os interesses internos e estará com mais força a partir de 1992. Isso implica em uma nova configuração de forças no mundo. Nos últimos 15 anos a Ásia emergiu definitivamente, com toda a força do império japonês e começou uma crise de poder com os Estados Unidos.

consequência de uma política de substituição de importações, a indústria brasileira, apesar de apresentar um crescimento significativo, ainda não conseguiu superar o estágio de dependência tecnológica em relação aos países desenvolvidos. A indústria brasileira, apesar de apresentar um crescimento significativo, ainda não conseguiu superar o estágio de dependência tecnológica em relação aos países desenvolvidos. A indústria brasileira, apesar de apresentar um crescimento significativo, ainda não conseguiu superar o estágio de dependência tecnológica em relação aos países desenvolvidos.

O que a América Latina pode fazer nesse contexto, tendo em vista o novo panorama mundial?

Em um documento apresentado às Nações Unidas em 1975, a CEPAL propõe a "Transformação produtiva e social", a qual visa a superar a dependência tecnológica e a promover o desenvolvimento econômico e social. A transformação produtiva e social visa a superar a dependência tecnológica e a promover o desenvolvimento econômico e social.

A transformação produtiva e social visa a superar a dependência tecnológica e a promover o desenvolvimento econômico e social. A transformação produtiva e social visa a superar a dependência tecnológica e a promover o desenvolvimento econômico e social. A transformação produtiva e social visa a superar a dependência tecnológica e a promover o desenvolvimento econômico e social.

NOTAS

(1) GANA, Eduardo e REINOLDEZ, Augusto. "Opciones para la integración regional" in: Revista de la CEPAL, nº37, Abril de 1989, p.105.

(2) MACADAR, Becks Moron de. e BELLÓ, Terezinha da Silva. " A integração Latino-Americana face às transformações da economia mundial", in: Ensaios FEE, ano 10-nº3, Porto Alegre, 1989, p.193.

(3) WIONKZEK, Miguel S. (org.). Integración de América Latina: Experiências e Perspectivas. México, Fondo de Cultura Económica, 1987, p.57 e 65.

(4) VASCONCELOS, T.A. Campelo de. A integração econômica da América Latina. Mimeo, Campinas, 1989. p. 3.

(5) Idem nota (4), p. 4.

(6) FRENCH-DAVIS, Ricardo. Integración Económica in: Integración Latinoamericana, nº142, ano 14, p. 35 a 52, enero/febrero, 1989.

(7) VERSIANI, Flávio R. "A Experiência Latino-Americana de Integração e os novos acordos Brasil-Argentina-Uruguai." in: BAUFANN, Renato e LERDA, Juan Carlos (orgs.). Brasil-Argentina-Uruguai: A Integração em Debate. São Paulo, Marco Zero/UnB, 1997. págs. 38 a 40.

(88) RIGÓPERO, Ruben. "A América Latina frente à tendência mundial de formação de blocos de comércio." in: Folha de São Paulo, São Paulo, 11 de junho de 1987, p. 2, 1º caderno.

(89) Idem nota (4), p. 17.

(90) Idem nota (4), p. 18.

(91) Idem nota (4), p. 19.

(92) Idem nota (4), p. 20.

(93) Os dados apresentados ao longo desse capítulo, tiveram como fonte principal: Relatório da Gazeta Mercantil. in: Gazeta Mercantil, São Paulo, 17 de outubro de 1979, p. 1, caderno especial. E ainda, demais publicações periódicas com dados similares.

(94) ARAÚJO JR., José Tavares de. "O programa de integração Argentina-Brasil e as tendências atuais da economia mundial". in: Ensaios FCE, ano 10 - nº2, Porto Alegre, 1989, p. 107.

(95) Folha de São Paulo, São Paulo, 23 de maio de 1991, p. 4, caderno 2.

(96) Jornal de Brasília, Brasília, 19 de maio de 1991, p. 11, caderno 2.

(97) Folha de São Paulo, São Paulo, 23 de agosto de 1990, pag. 4, caderno 3.

BIBLIOGRAFIA

ALALC-BID-INTAL. Problemas de origen en el comercio intrazonal. Argentina, 1986.

ARAÚJO JR., José Tavares de. "Os fundamentos econômicos do programa de integração Argentina-Brasil." in: Revista de Economia Política, vol. 8, n°3, junho/setembro, 1988.

ARAÚJO JR., José Tavares de. "O programa de integração Argentina-Brasil e as tendências atuais da economia mundial." in: Ensaios FEE, ano 10, n°2, Porto Alegre, 1989.

FRENCH-DAVIS, Ricardo. "Integración Andina". in: Integración Latinoamericana, n°142, ano 14, maio/febrero, 1989.

BARA, Eduardo e BERMUDEZ, Augusto. "Opciones para la integración regional" in: Revista de la CEPAL, n°37, Abril de 1989.

HIRST, Mônica. "Contexto do programa de integração Argentina-Brasil." in: Revista de Economia Política, vol. 8, n°3, junho/setembro, 1988.

MACADAN, Becky Moran de e DELLO, Terezinha da Silva. "A integração Latino-americana face às transformações da economia mundial". in: Ensaios FEE, ano 10, n°2, Porto Alegre, 1989.

MASSAD, Carlos. "Una nueva estrategia para la integración". in: Revista de la CEPAL, n°37, Abril de 1989.

RODRIGUEZ, Otávio. Teoria do subdesenvolvimento da CEPAL. Rio de Janeiro, Editora Forense Universitária, 1981.

MAITZOS, Constantino U. "Crises en los procesos de Integración Económica". In: El Trimestre Económico, Vol. XLVI (1), n.º 181, mayo/junio, 1989.

VERSIANI, Flávio R. "A experiência Latinoamericana de Integração e os novos Acordos Brasil-Argentina-Uruguai." In: BOURGEOIS, Renato e IFEDA, Ruan Carlos (orgs.). Brasil-Argentina-Uruguai: A Integração em Debate. São Paulo, Marco Zero/ UAB, 1987.

WIONCZEK, Miguel S. (org.). Integración de América Latina: Experiencias e Perspectivas. Fondo de Cultura Económica, México, 1987.